

UNITOPIA E AS CÂMERAS QUE ENTRARAM NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UM NOVO PASSO DA BRASIL PARALELO NA DISPUTA CULTURAL

UNITOPIA AND THE CAMERAS THAT ENTERED BRAZILIAN UNIVERSITIES: A NEW STEP FOR BRASIL PARALELO IN THE CULTURAL DISPUTE

UNITOPIA Y LAS CÁMARAS QUE ENTRARON EN LAS UNIVERSIDADES BRASILEÑAS: UN NUEVO PASO DE BRASIL PARALELO EN LA DISPUTA CULTURAL

Gabriel Moutinho Fernandes da Silva – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) –
gmfsilva@estudante.ufscar.br

Thales Haddad Novaes de Andrade – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) –
thales@ufscar.br

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O presente trabalho visa discutir a disputa cultural levada a cabo pela produtora audiovisual Brasil Paralelo no ambiente das Universidade Públicas em ambiente nacional. Para isso, utilizamos o autor Antonio Gramsci que nos auxilia com suas obras acerca das noções de Ideologia e Hegemonia. O trabalho em questão busca divulgar o Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais.

Palavras-Chave: Brasil Paralelo; Ciência; Disputa Cultural; Hegemonia.

Abstract: The present work aims to discuss the cultural dispute carried out by the audiovisual production company Brasil Paralelo in the environment of Public Universities in a national environment. For this, we use the author Antonio Gramsci who helps us with his works on the notions of Ideology and Hegemony. The work in question seeks to publicize the Course Completion Work in Social Sciences.

Keywords: Brasil Paralelo; Science; Cultural Dispute; Hegemony.

Resumen: El presente trabajo tiene como objetivo discutir la disputa cultural llevada a cabo por la productora audiovisual Brasil Paralelo en el ámbito de las Universidades Públicas en un ámbito nacional. Para ello utilizamos al autor Antonio Gramsci quien nos ayuda con sus trabajos sobre las nociones de Ideología y Hegemonía. El trabajo en cuestión busca dar a conocer el Trabajo de Finalización de Carrera en Ciencias Sociales.

Palabras clave: Brasil Paralelo; Ciência; Disputa Cultural; Hegemonía.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa discutir a disputa (ou guerra cultural) cultural ou ideológica levada a cabo pela produtora audiovisual Brasil Paralelo no ambiente das Universidades Públicas. Ao discorrermos sobre a produtora audiovisual Brasil Paralelo e suas estratégias de disputa para com o campo científico, julgamos ser importante contextualizar tanto a própria produtora quanto sua atuação no que diz respeito às Universidades Públicas. Sendo o principal objetivo da pesquisa destacar as discussões trazidas pelo documentário *Unitopia* e buscar entender quais as ferramentas utilizadas para construir a disputa. Para isso, nossas perguntas de pesquisa se constituem indagando: por que o interesse na Universidade Pública? Seria mesmo a universidade um espaço dominado pela esquerda? Para responder esses questionamentos, nossa hipótese se constroi como: a universidade ao invés de ser um espaço “dominado pela esquerda” é na verdade, um espaço em que a disputa de pensamento se coloca materializada em espaço público, e isso não seria bem-vindo em grupos que gostariam de estar no “topo” das disputas de poder, então ao invés de jogar as regras do jogo, busca-se desestruturar os debates, visando se construírem como conhecedores do “conhecimento verdadeiro”. Tendo em vista que :

“Brasil Paralelo, produtora criada em 2016 que ecoa as mais polêmicas vozes da extrema direita brasileira, sobretudo a partir do revisionismo histórico e da defesa de valores neoliberais conservadores. [...] mais do que complexificar ou enriquecer o debate público sobre temas diversos -que vão do meio ambiente aos movimentos minoritários, passando pela economia, política e filosofia -, suas retóricas tendem a miná-lo, cerceá-lo e reduzi-lo à sua própria interpretação da realidade, inflamando a guerra cultural em curso no Brasil.”(Salgado, J., & Ferreira Jorge, M. 2021, p.726)

Dessa forma, o foco de disputa do nosso objeto em questão, seria contra o “marxismo cultural” que teria tomado controle das instituições de ensino superior:

“A ideia de "marxismo cultural" é, de fato, o grande inimigo contra o qual a Brasil Paralelo parece lutar. Seria derivado desse esforço ubíquo e subterrâneo do comunismo – e não do próprio neoliberalismo – a insurgência de pautas identitárias e multiculturalistas: "Por que hoje toda a esquerda fala em machismo, racismo, homofobia?" A resposta lhes parece óbvia: “Isso é gramscismo”, afirma categoricamente Flávio Morgenstern, creditado como escritor e um dos mais assíduos entrevistados da produtora. Subrepticamente, uma elite cultural de esquerda teria dominado as universidades, as editoras, a mídia, o show business e a cultura em geral. Contra essa guerra cultural silenciosa, armada a partir da Rússia, refinada na Itália e financiada pela China, caberia aos templários da verdade e da liberdade reescrever nossa história e ofertá-la ao povo brasileiro, no intuito

de redimir o país (e o capitalismo) de escusas forças totalitárias.” (Salgado, J., & Ferreira Jorge, M. 2021, p.734)

Ao que concerne os espaços de disputas, Antonio Gramsci (1891-1937), nos auxilia em buscar respostas para as disputas no campo ideológico, tanto suas noções de Ideologia e Hegemonia são utilizadas aqui para nos auxiliar no percurso de destacar a abordagem da produtora Brasil Paralelo. Segundo Gramsci, a ideologia não pode ser entendida separada da história, pois uma forma de organização social está intimamente vinculada à sua conjuntura. Segundo BRANDÃO, N. A.; DIAS, E. F. 2012),

“[...] ideologia em Gramsci é preciso, em primeiro lugar, afirmar a história. Pensar a questão da ideologia como ligada a sua época, relacionada aos movimentos das forças sociais (cujos interesses sustenta, organiza e confere materialidade), e não como um mero conjunto de idéias abstratas ou normas lógicas [...], a partir dessas forças, a construção das formas de sua intervenção na realidade.” (BRANDÃO, N. A.; DIAS, E. F. 2012, p.82)

Sendo assim, a ideologia é aqui entendida como uma “[...] uma concepção de mundo que se manifesta na ação e a organiza[...]” (p.82) de acordo com os interesse dos grupos sociais, sendo então a “unidade de fé entre uma concepção de mundo e uma norma de conduta adequada a essa concepção”¹

Dessa forma, Gramsci destaca que a definição própria de ideologia seria sua situação real que dependerá do tipo de sociedade e os princípios que a norteiam (BRANDÃO, N. A.; DIAS, E. F. 2012, p.83), destacando também que esses princípios e perspectivas de mundo não estão em ação por iniciativa individual dos sujeitos, mas sim de grupos sociais.

“[...]cabe salientar que estas visões de mundo nunca são apenas fatos individuais, mas sim expressão da vida comunitária de um bloco social, de um sujeito coletivo real, razão pela qual Gramsci as chama de “ideologias orgânicas”. São elas que, através de um discurso apropriado, mobilizam, articulam e direcionam as ações das classes.” (BRANDÃO, N. A.; DIAS, E. F. 2012, p.83)²

Assim sendo, cabe ressaltar que a ideologia:

“Neste sentido, a ideologia tem papel decisivo, essencial na organização social, não só por ter força real, mas também porque qualquer modificação estrutural para a manutenção e/ou modificação das condições de dominação não pode acontecer sem a intervenção dos elementos ideológicos. As ideologias “organizam as massas humanas, formam o terreno sobre o qual

¹ Gramsci, A. Quaderni del Carcere. Edição crítica de Valentino Gerratana, Turim, Einaudi, 1975 p. 1378-1379. *apud* BRANDÃO, N. A.; DIAS, E. F. A QUESTÃO DA IDEOLOGIA EM ANTONIO GRAMSCI. *Trabalho & Educação, Belo Horizonte*, v. 16, n. 2, p. 81–98, 2012.

² Para a discussão acerca da divisão entre ideologia orgânica e estrutural, conf: A QUESTÃO DA IDEOLOGIA EM ANTONIO GRAMSCI | Trabalho & Educação

os homens se movimentam, adquirem consciência de sua posição, lutam, etc” (GRAMSCI, 1978, p. 62 *apud* BRANDÃO, N. A.; DIAS, E. F. 2012, p.83)

Destacando também, além da ideologia, outra noção que caminha de forma concomitante seria a de Hegemonia, pois, quando o preterido autor destaca o papel da ideologia, também destaca que há a necessidade, para alcançar a hegemonia, dos grupos que almejam compor uma nova ideologia de um povo, precisariam destacar de forma frequente contradições de quem almeja superar. Pois como destacam Brandão e Dias: “O conceito de hegemonia em Gramsci é de fundamental importância para compreender o que é ideologia, pois se esta última significa visão de mundo, a primeira trata da construção desta visão.” (GRAMSCI, 1978, p. 62 *apud* BRANDÃO, N. A.; DIAS, E. F. 2012, p.85). Dias ao destacar a importância da hegemonia, destaca que esta seria então a construção de uma racionalidade nova, tratando-se de uma reforma intelectual e moral, mas também econômica, sendo a hegemonia a “forma concreta dessa reforma”(p.86)³

“[...] a construção de uma nova hegemonia implica na necessidade de construir uma nova racionalidade não somente sua materialidade como também suas premissas ideológicas e políticas. Para tanto, é preciso desencadear um permanente processo de desconstrução - construção das relações sociais, das ideologias, e ele somente se realiza a partir de uma avaliação correta da correlação de forças na sociedade.” (BRANDÃO, N. A.; DIAS, E. F. 2012, p.86)

A partir das explicitações aferidas por Brandão e Dias, acerca dos diálogos acerca das temáticas Ideologia e Hegemonia para Gramsci, julgamos apropriado a partir daqui, descrever nosso objeto de análise e junto das explicitação trazidas aqui, explicitar a tentativa de construção de uma hegemonia dos grupos reacionários e conservadores, levada a cabo no nível das ideologias pela produtora audiovisual Brasil Paralelo e seu novo documentário “Unitopia: As câmeras da Brasil paralelo dentro das Universidades públicas.”

2 DESENVOLVIMENTO:

A Produtora Brasil Paralelo, fundada em 2016 em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, por Filipe Valerim, Henrique Viana e Lucas Ferrugem. que em seu portal destacam:

“Os recursos eram escassos, a sala era pequena e as câmeras emprestadas. Aos poucos e com a ajuda de quem acreditava no projeto, foram conseguindo entrevistas de quem poderia explicar o cenário brasileiro

³ conferir também em: DIAS, Edmundo. Hegemonia: nova civiltà ou domínio ideológico? História & Perspectivas. Uberlândia:Univ. Federal de Uberlândia, n.05: 5-44, jul/dez 1991.

naquele momento. Assim nasceu a primeira produção, o Congresso Brasil Paralelo.” (Brasil Paralelo)⁴

Hoje, se consagram a “Segunda maior organização pró-sociedade-livre do mundo”⁵, a partir de uma pesquisa feita pela Revista Forbes. Ao utilizarem esse título de “Organização pró-sociedade-livre”, buscam demonstrar que lutam para contribuir “[...] para transformar a cultura do Brasil com a entrega de bolsas de estudo dos seus conteúdos educacionais.” (Brasil Paralelo). Dessa forma, fica evidente o foco da produtora, trazer críticas às estruturas “esquerdistas” que estavam vigentes no momento de sua criação. Ou seja, tanto a produtora quanto seus membros, mobilizando estratégias audiovisuais em diversas redes sociais como o YouTube, colocaram-se contrários aos governos petistas, que para esses indivíduos, trouxeram um espectro do comunismo para o nosso país.

Focalizando sua atenção e marketing, a Brasil Paralelo buscou em diversos vídeos espalhados pelo por diversas plataformas digitais, trazer uma “nova versão”, ou de acordo com eles: “as histórias não contadas pra você”, discurso presente em variados vídeos e documentários.

“Com efeito, em todo o material produzido, ocupam-se de lançar luzes para as “más interpretações” ocorridas no decorrer da humanidade e fornecem uma série de revisionismos históricos e científicos. Fatos, evidências, reflexões ou racionalizações são intencionalmente mobilizados (ou silenciados, simplificados e deturpados, se preciso) para fazer valer a sua versão da história. Isto é, aquela que estaria mais afinada com seu projeto de mundo, combatendo tudo aquilo que ameaça suas crenças, espaços e privilégios e, em último grau, suas próprias existências.” (Salgado, J., & Ferreira Jorge, M. (2021). Paralelismos em disputa: O papel da Brasil Paralelo na atual guerra cultural. p.371)

Após essa rápida discussão acerca do Brasil Paralelo, é necessário contextualizar o porquê essa emissora se torna objeto de pesquisa. A produtora ao produzir um revisionismo científico, principalmente nas áreas de humanidades, torna-se evidente o interesse em revisitar temáticas que estão voltadas a formação do pensamento social brasileiro:

“Assim, valores que serviram de alicerce ao projeto civilizador moderno, como a democracia, a responsabilidade civil, a justiça social, a igualdade e a solidariedade são desvalorizados, enquanto a liberdade individual operada pela racionalidade mercadológica é exaltada, desembocando num declínio tanto ético como social e político. “O apego a um passado imaginado como capaz de redimir as contradições do presente coloca em xeque, inclusive, as poucas conquistas democráticas das últimas décadas”, ressaltam Clóvis

⁴ Informação retirada da página inicial do *website* da empresa Brasil Paralelo: O que é a Brasil Paralelo?, 2024.

⁵ Informação retirada da página inicial do *website* da empresa Brasil Paralelo: O que é a Brasil Paralelo?, 2024.

Gruner e Murilo Cleto, “posto que a própria noção de democracia, mesmo a mais formal, é vista como responsável pela desestabilização do mundo tal como conhecido e desejado” (2021, p. 362 *apud* Salgado, J., & Ferreira Jorge, M. (2021).

Para analisar as disputas levada a cabo pela Brasil Paralelo, visamos balizar nossa análise no documentário recém produzido que será lançado em 20/09/2024, intitulado: “UNITOPIA: As câmeras da Brasil Paralelo entraram nas Universidades” que visa “trazer a luz” as perseguições sofridas de alunos e docentes no ambiente universitário.

“O ambiente universitário tem pressionado os jovens a não dividir determinadas ideias. Esse problema não é exclusivo das universidades americanas. Quantas pessoas vivem com esse medo de dizer o que realmente pensam? Como é a atual situação do ambiente acadêmico? Essas questões serão respondidas no novo original BP.”⁶

Ao destacar nosso objeto de estudo, julgamos pertinente fazer um retorno aos entendimentos de Antonio Gramsci. Sendo a noção de ideologia basilar para explicar o comportamento dessa produtora pois, geram a partir dos documentários e materiais produzidos, (I) afirmam a história, porém uma história a partir de um revisionismo, por exemplo, nas críticas atuais universidades e suas produções, como sendo “esquerdista”; e (II) confere materialidade, sustenta e organiza as atividades de grupos sociais, e não somente uma noção abstrata; Por exemplo, organizam seminários e congressos com empresários.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos com o presente trabalho discorrer acerca de um estudo de caso, que leva em conta a produtora audiovisual Brasil Paralelo e seu documentário *Unitopia: as câmeras do Brasil Paralelo entraram nas Universidades*. Buscando produzir um Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais, que possui como interesse central as disputas que ocorrem no campo científico, levando em consideração principalmente grupos de extrema direita e suas ferramentas de questionamento do status quo. Visamos com este trabalho, caminhar para uma possível resposta a nossa hipótese que se materializa como: a universidade ao invés de ser um espaço “dominado pela esquerda” é na verdade, um espaço em que a disputa de pensamento se coloca materializada em espaço público, e isso não seria bem-vindo em grupos que gostariam de estar no “topo” das disputas de poder, então ao invés de jogar as regras do

⁶ Informação retirada da página inicial do *website* da empresa Brasil Paralelo: As câmeras da Brasil Paralelo entraram nas Universidades.

jogo, busca-se desestruturar os debates, visando se construírem como conhecedores do “conhecimento verdadeiro”. Para nos auxiliar na busca por respostas, buscamos em teorias consagradas pelo campo das Ciências Sociais, como ideologia e hegemonia de Antonio Gramsci, mas também a noção -não trabalhada neste artigo- , de Campo Científico de Pierre Bourdieu. Juntos, acreditamos que tais teorias nos ajudam a consagrar bases metodológicas para a análise do objeto proposto.

Ao focalizar o Brasil Paralelo como objeto de estudo, acreditamos contribuir para os demais estudos que buscam entender e trazer à luz dos debates os métodos de agência dos sujeitos, grupos e organizações que concentram interesses conservadores.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Nágela Aparecida; DIAS, Edmundo Fernandes. A Questão da Ideologia em Antonio Gramsci. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte - MG, v. 16, n. 2, p. 81-98, dez. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8770>. Acesso em: 29 ago. 2024.

CEPÊDA, Vera Alves. A Nova Direita no Brasil: contexto e matrizes conceituais. **Universidade de São Paulo - USP**, Londrina - PR, v. 23, n. 2, p. 75-122, 15 ago. 2018. DOI 10.5433/2176-6665.2018v23n2p40. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/34801>. Acesso em: 29 ago. 2024.

DIAS, Edmundo Fernandes. HEGEMONIA: NOVA CIVILTÀ OU DOMÍNIO IDEOLÓGICO?. **Revista História & Perspectivas**, Uberlândia - MG, v. 27, n. 50, p. 89-146, 27 ago. 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/27521>. Acesso em: 29 ago. 2024.

GRAMSCI, Antônio. *Concepção Dialética da História*. Editora Civilização Brasileira S. A., 3ª ed., v. 12, Rio de Janeiro - RJ, 1978.

MADEIRA, Rafael Machado; TAROUÇO, Gabriela da Silva. Esquerda e Direita no Brasil: uma análise conceitual. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 8, n. 15, p. 171-186, 28 out. 2011. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/591>. Acesso em: 29 ago. 2024.

MARTINS, Ana Amélia Lage; MARTELETO, Regina Maria. Cultura, ideologia e hegemonia: Antonio Gramsci e o campo de estudos da informação. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto - SP, v. 10, n. 1, p. 05-24, 22 maio 2019. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v10i1p5-24>. Acesso em: 29 ago. 2024.

REDAÇÃO BRASIL PARALELO. **As câmeras da Brasil Paralelo entraram nas Universidades.** Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/as-cameras-da-brasil-paralelo-entraram-nas-universidades>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SALGADO, Julia; JORGE, Mariana Ferreira. Paralelismos em disputa: O papel da Brasil Paralelo na atual guerra cultural. **Revista Eco-Pós**, v. 24, n. 2, p. 726-738, 30 nov. 2021. DOI <https://doi.org/10.29146/ecopos.v24i2.27797>. Acesso em: 29 ago. 2024.